

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CRUZ, Fernanda. Jovens em devir: invenção de novas possibilidades de vida para além da institucionalização. 2014. 337f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

2) Orientador – MALUF, Sônia Weidner.

3) Resumo – A presente tese tem como temática a desinstitucionalização de jovens “egressas” de serviços de acolhimento institucional (abrigo e casa-lar), habitantes de Santa Catarina (Palhoça e Florianópolis) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre). Para tanto, a desinstitucionalização é tomada como um processo amplo e complexo que implica mudanças, não só de lugar (desacolhimento), mas de estado, em especial em termos daquilo que as jovens podem vir a ser (devir), e também como contexto privilegiado para a emergência da dimensão vivencial dos sujeitos. Partindo dessa temática mais geral, a pesquisa buscou investigar as maneiras pelas quais estas jovens inventam/criam novas possibilidades de vida, a partir de condições que a princípio reforçariam sua vulnerabilidade e falta de potência, e também aquilo que elas podem vir a ser (devir) para além da institucionalização. A etnografia, realizada junto a oito jovens “egressas” de serviços de acolhimento (Isabelle, Nicole, Virgínia, Estella, Nina, Clarissa, Alice, Olívia), permitiu destacar fundamentalmente três modos pelos quais as jovens inventam/criam novas possibilidades de vida. Uma primeira via para a invenção estaria na prática de “circulação de crianças”, a qual, ao invés de ser uma iniciativa da família ou mesmo do Estado, teve início pela ação das próprias jovens que, durante a infância, se desvincilharam, através da fuga, de diferentes situações de maus-tratos e exploração. A segunda está relacionada às maneiras pelas quais as jovens vivenciam a experiência da maternidade e de cuidado com os filhos, tendo em vista a relação que estabelecem com as políticas públicas assistenciais, com as novas tecnologias reprodutivas, com os seus companheiros e o trabalho, etc. E a terceira refere-se a uma espécie de “virada no jogo das relações de parentesco”, em especial, quanto às relações que as jovens estabeleciam com os parentes (principalmente mãe, pai e irmãos) previamente ao acolhimento institucional. A análise dos modos de vida dessas jovens permitiu observar que estes têm como característica uma “espécie de improvisação contínua” que, ao contrário de revelar uma postura simplesmente reativa (marcada pela busca da sobrevivência) diante das adversidades, está relacionada àquilo que elas souberam criar, ou seja, à descoberta do que gostam e sabem fazer.

Para contemplar essa diversidade de experiências, foi preciso conduzir a análise e a própria escrita etnográfica tendo em vista o desafio de compreender o sujeito de uma maneira que não estamos acostumados a ver. Ou seja, a improvisação contínua foi revelando não um sujeito acabado ou precário, mas sim configurações de sujeito que vão sendo constituídas contingencialmente e que apontam para novas possibilidades de devir.

4) Palavras-Chave – desinstitucionalização; jovens “egressas”; invenção; devir; serviços de acolhimento.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.